



## II. PROGRAMAS TURÍSTICOS TEMÁTICOS (tipologia II)

### 1. CONCEITO GERAL

Produto turístico que assume também a **tipologia de circuito**, mas que **tem por base, no contacto e visita dos destinos turísticos do Alentejo e do Ribatejo, um tema agregador de diversas manifestações e elementos do património cultural imaterial presente neste território e nas suas comunidades.**

O produto apresenta a forma de **CIRCUITO TEMÁTICO**, que poderá ter percursos mais ou menos extensos e mais ou menos variados, mas que se alicerça sobretudo em atividades em que o turista aborda, experiência e se relaciona com o território e com as suas comunidades, através de um tema específico que, em princípio, apresenta alguns sinais de diferenciação perante outros territórios e de distintividade.

Este produto pode retirar benefícios, no mercado turístico, de **relações que estabelece com a marca UNESCO**, reforçando a sua competitividade dentro dos segmentos do turismo cultural e do *touring* cultural.

O produto configura uma **combinatória de experiências com um fio condutor temático comum, favorecendo tempos e níveis de imersão distintos**. A sucessão de experiências deverá privilegiar a sua interdependência (relações temáticas, geográficas, históricas, etc.), de forma a aumentar a perceção dos ambientes e das vivências e a compreensão do espaço territorial (destinos turísticos) e de modo também a favorecer as oportunidades de aprendizagem por parte do turista. Nesse sentido, é essencial combinar experiências de tipo passivo, apelando mais à mente ou aos sentidos, de interpretação e leitura de documentação ou de outros suportes de comunicação, de assistência a atividades de entretenimento / espetáculo, com experiências ativas, de interação com protagonistas e detentores do PCI, de participação em atividades promovidas pelos protagonistas, ou mesmo de aprendizagem.

A intensidade das experiências turísticas pode ser reforçada paralelamente, com a disponibilização de **suportes com conteúdos, de diversos tipos**, que complementem a experiência e a aprendizagem. Também se pode favorecer condições de **prolongamento das experiências fora do contexto local**, nomeadamente através da disponibilização de suportes de conteúdos transacionáveis (peças de artesanato, livros, CD ou DVD, peças de merchandising, etc.) ou de peças que resultem da própria participação dos turistas nas atividades em causa.

A organização da oferta do produto tende a privilegiar um **modelo de parceria liderada por uma entidade de natureza regional** e a sua distribuição poderá assumir **modelos de distribuição indireta**, quer por operadores turísticos, quer por agências de viagem, mas também poderá assumir, apesar de forma complementar, **modelos de comercialização direta**, aos turistas que chegam aos destinos do Alentejo e do Ribatejo e dispõem de tempo e motivação para a realização deste tipo de experiências.

### 2. ORGANIZAÇÃO E MONTAGEM DO PRODUTO

Propõe-se a montagem de um produto turístico **em formato de circuito organizado e vendido em pacote**, considerando que abrange um número elevado de experiências diversas, distribuídas por um território alargado, com distâncias que em alguns casos, podem ser bastante significativas.

Nesse sentido, este produto deverá incluir **todas as atividades associadas às experiências de contacto com os PCI inseridos dentro de uma mesma temática**, mas também o **transporte comum para deslocações**, o **alojamento** e as **refeições**.

O facto de o circuito incluir tempos relativamente prolongados nos contactos, graus de interação estreitos com protagonistas, bem como níveis de imersão significativos e pessoais, pressupõe a sua configuração para **dimensões de grupo mais restritas**. Considerando que, por facilidade de logística no transporte de grupos, se devem privilegiar transportes dedicados, os grupos deverão ter uma dimensão preferencial até ao **máximo de 8 pessoas**, com transporte de lotação reduzida (carrinhas de 9 lugares) ou, em alternativa, até ao **máximo de 15 pessoas**, com transporte em *minibus* (de 17 lugares). Esta diferença de dimensão poderá justificar-se em função do mercado para que se destina o produto e da sua forma de distribuição e comercialização.

**Descrição dos termos gerais do pacote turístico**



- **Duração total do pacote** de 4 dias (mínimo) para o mercado nacional e de 8 dias (mínimo) para o mercado internacional
- **Dimensão do grupo** de 8 pessoas (máximo) preferencialmente para o mercado nacional e de 15 pessoas (máximo) preferencialmente para o mercado internacional
- **Origem do circuito** associada a centros urbanos com aeroportos internacionais e a uma distância máxima de 3 horas: Lisboa, Faro ou Sevilha ou, no caso do mercado nacional, a partir das cidades de Évora, Lisboa ou Faro
- **Percursos alternativos**, conforme a temática do produto e os PCI envolvidos
- **Alojamento pré reservado** em hotelaria tradicional, adequada à dimensão dos grupos (grupo de 15 pessoas hotelaria tradicional, grupos de 8 pessoas hotelaria tradicional ou TER); os alojamentos devem, preferencialmente, deter características arquitetónicas e de ambiência relacionadas com a temática do circuito
- **Refeições pré-reservadas**, preferencialmente em restaurantes com gastronomia tradicional e com eventuais ligações à temática do circuito
- Inclui **experiências diversas: visita a locais culturais e patrimoniais**, tradicionalmente associados às manifestações culturais imateriais integradas dentro da temática; **experiências de interação com protagonistas** em espaços próprios, de trabalho, sociais ou domésticos; **participação em atividades específicas** a realizar em local igualmente próprio; etc.
- Pressupõe **acesso a suportes de comunicação** com conteúdos desenvolvidos e de estímulo ao aprofundamento da interação entre os turistas, as comunidades recetoras e detentores do PCI, que podem melhorar as condições de relacionamento e de aprendizagem
- Pressupõe **acesso a produtos e suportes de conteúdos para aquisição**, que favoreçam o prolongamento da experiência para além do circuito.

A **montagem deste pacote** pode ser promovida por uma única entidade, que vende diretamente aos operadores turísticos e às agências de viagem e que assegura a parceria com as entidades e agentes locais que detêm a oferta específica das experiências turísticas baseadas no PCI, sejam eles entidades públicas ou privadas ou os próprios detentores.

A organização, montagem e gestão do produto pode ser assumida pela própria Turismo do Alentejo, E.R.T. ou por outra entidade privada com perfil para este tipo de organização de produto, desde que devidamente monitorizada a sua exploração económica e evolução.????

### **3. PROGRAMA TURÍSTICO TEMÁTICO ‘CAMINHOS DA LÃ’**

#### **3.1. CONCEITO GERAL**

O programa Turístico Temático assume a forma de um PERCURSO TURÍSTICO TEMÁTICO com um tema agregador de diversas manifestações e elementos do PCI presente neste território e nas suas comunidades, com sinais de diferenciação perante outros territórios; formado por percursos mais ou menos extensos e mais ou menos variados, alicerça-se sobretudo em atividades em que o turista aborda, experiência e se relaciona com o território e com as suas comunidades.

Este produto pode retirar benefícios de relações que estabelece com a marca UNESCO.

Combinatória de experiências com um fio condutor temático comum, favorecendo tempos e níveis de imersão distintos - experiências de tipo passivo, apelando mais à mente ou aos sentidos, com experiências ativas, de interação com protagonistas e detentores do PCI; sucessão de experiências interdependentes (relações temáticas, geográficas, históricas, etc.) que aumentam a perceção dos ambientes e das vivências e a compreensão do espaço territorial (destinos turísticos) e favorecem aprendizagem por parte do turista.



A intensidade das experiências turísticas pode ser reforçada com a disponibilização de suportes com conteúdos que complementam a experiência e a aprendizagem. Também se podem favorecer condições de prolongamento das experiências fora do contexto local

A organização da oferta do produto tende a privilegiar um modelo de parceria liderada por uma entidade de natureza regional (comum aos dois destinos turísticos, Alentejo e Ribatejo) e a sua distribuição poderá assumir modelos de distribuição indireta ou direta.

### 3.2. COMPONENTES DO PCI

A organização deste produto turístico inscreve-se na **ideia base de tomar contacto e experienciar dentro do território do Alentejo o património cultural imaterial que sustenta a sua relação com a lã**. Nesse sentido, pretende-se não apenas explorar os elementos da presença da lã neste território ao longo dos tempos, desde a época em que a transumância determinou os sistemas de ocupação e de economia até à atualidade, como a presença de manifestações culturais associadas às diversas fases e atividades dentro da cadeia de valor do ciclo da lã, como ainda as diversas utilizações do produto na produção de bens de uso, sejam sob a forma artesanal ou da manufatura, e outras ligações à paisagem e às comunidades.



Figura - “Caminhos da Lã”

As atividades e as manifestações e expressões do PCI relacionadas com o ciclo da lã, “os caminhos da lã”, distribuem-se por locais muito distintos no território do Alentejo e apresentam um potencial enorme de experiências turísticas dentro dos seus diversos tipos.

Entre as diversas componentes de PCI ligadas à temática da lã e considerando o objetivo de construir uma narrativa que permita aos turistas compreender e experienciar as singularidades e especificidades ligadas a este território, à sua história e às suas comunidades, é possível integrar dentro deste circuito um conjunto de detentores e de entidades relacionadas com os seus contextos, conforme se apresenta no quadro seguinte:



---

<b>Atividade de pastoreio</b>	<b>Castro Verde – Museu da Ruralidade (Entradas)/ Polo da tecelagem no Lombador</b>	<p>Compreender a atividade de pastoreio e as características das pastagens do Alentejo</p> <p>Interação com um pastor ou com pastores inserida num percurso pedestre com rebanho</p> <p>Percecionar as sonoridades dos chocalhos</p> <p>Acesso a produtos artesanais (arte pastorícia)</p>
<b>Atividades relacionadas com o pastoreio</b>	<b>Oficinas da Fábrica do Pardalinho – manufatura de chocalhos</b>	<p>Compreender e observar os saberes-fazer associados à manufatura dos chocalhos diretamente em contexto de trabalho</p> <p>Interação direta com protagonistas</p> <p>Percecionar as dinâmicas próprias dos protagonistas em contexto de trabalho</p> <p>Acesso a produtos artesanais (chocalhos e <i>merchandising</i>)</p>
<b>Tosquia e tratamento de lã</b>	<b>Castro Verde – Museu da Ruralidade (Entradas)/ Polo de tecelagem do Lombador Cooperativa Oficina de Tecelagem de Mértola</b>	<p>Compreender e observar as atividades tradicionais de tosquia e de tratamento da lã</p> <p>Interação com os detentores dos saberes-fazer</p> <p>Percecionar as dinâmicas próprias dos protagonistas em contexto de trabalho ou em espaços coletivos e nas suas comunidades</p> <p>Interação com as comunidades de acolhimento em contexto de convívio</p>
<b>Mantas alentejanas de Mértola</b>	<b>Cooperativa Oficina de Tecelagem de Mértola</b>	<p>Compreender e observar os saberes fazer associados à tecelagem de lã diretamente em contexto de trabalho</p> <p>Percecionar as dinâmicas próprias dos detentores do saber em contextos de trabalho coletivo</p> <p>Experimentar de forma inicial as técnicas da tecelagem em lã</p> <p>Acesso a produtos tradicionais (mantas e outros produtos confeccionados a partir de tecido artesanal em lã)</p>
	<b>Núcleo Islâmico do Museu Municipal e Mértola</b>	<p>Compreender e observar os saberes-fazer associados à tecelagem de lã diretamente em contexto de interpretação museológica</p> <p>Compreender a tecelagem como manifestação cultural do Alentejo e as suas raízes e influências islâmicas</p> <p>Visita de exposição e interação com mediador e com suportes de conteúdos diversos (incluindo documentos, digitais, peças, etc.)</p> <p>Acesso a produtos artesanais ou a suportes de conteúdos sobre o saber fazer e outras manifestações culturais relacionadas</p>

---

<b>Mantas alentejanas de Reguengos de Monsaraz</b>	<b>Fábrica Alentejana de Lanifícios</b>	<p>Compreender e observar os saberes fazer associados à tecelagem de lã diretamente em contexto de trabalho</p> <p>Percecionar as dinâmicas próprias dos detentores do saber em contextos de trabalho coletivo</p> <p>Acesso a produtos tradicionais (mantas e outros produtos confeccionados a partir de tecido artesanal em lã)</p>
<b>Tapetes de Arraiolos</b>	<b>Centro Interpretativo do Tapete de Arraiolos</b>	<p>Compreender e observar os saberes-fazer associados ao tapete de Arraiolos em contexto de interpretação museológica</p> <p>Compreender o bordado em lã de Arraiolos como manifestação cultural do Alentejo e as suas raízes</p> <p>Observar demonstrações do bordado com presença de artesãs</p> <p>Experimentar de forma inicial a técnica de bordado de lã em ponto de Arraiolos</p> <p>Visita da exposição e interação com mediador e com suportes de conteúdos diversos (incluindo documentos, digitais, peças, etc.)</p> <p>Acesso a produtos artesanais ou a suportes de conteúdos sobre o saber fazer e outras manifestações culturais relacionadas</p>
	<b>Lojas comerciais de Tapetes de Arraiolos</b>	<p>Observar demonstrações de bordado, presentes nas lojas</p> <p>Interação com detentores</p> <p>Aquisição de produtos artesanais</p>
<b>Tapeçaria de Portalegre</b>	<b>Manufatura de Tapeçarias de Portalegre</b>	<p>Compreender e observar os saberes fazer associados à tapeçaria de Portalegre diretamente em contexto fabril e de trabalho</p> <p>Interação com protagonistas em contexto de trabalho~</p> <p>Possibilidade de encomendar (para aquisição) uma ou mais peças de Tapeçaria de Portalegre</p>
	<b>Museu Municipal Guy Fino</b>	<p>Compreender e observar os saberes-fazer associados à Tapeçaria de Portalegre em contexto de interpretação museológica</p> <p>Compreender a tapeçaria de lã de Portalegre como manifestação cultural do Alentejo e as suas raízes</p> <p>Visita à exposição e interação com mediador e com suportes de conteúdos diversos (incluindo documentos, digitais, peças, etc.)</p>

### 3.3. ORGANIZAÇÃO E MONTAGEM ESPECÍFICAS DO PRODUTO

Considerando a significativa dispersão territorial destas manifestações e das estruturas que suportam as atividades tradicionais e os saberes-fazer que lhes estão associados, e considerando que o circuito deve cumprir uma lógica de narrativa em torno do ciclo e da cadeia de valor da lã, a organização do produto pressupõe um determinado percurso:



- **Locais previstos de visita por ordem de narrativa: Castro Verde, Mértola, Reguengos de Monsaraz, Arraiolos e Portalegre,**
- É possível introduzir ainda uma deslocação a Alcáçovas (concelho de Viana do Alentejo), que deveria acontecer antes da visita de Mértola, mas que obrigaria a uma deslocação muito grande e, portanto, admite-se que essa visita seja introduzida entre as visitas a Reguengos de Monsaraz e a Arraiolos;
- Os **locais de alojamento** devem privilegiar contextos ligados aos PCI, que fiquem imersos em locais de pastagens, particularmente áreas de montado, que pela sua beleza e enquadramento paisagístico, donde se podem observar espaços que foram importantes rotas de transumância;
- As **refeições** podem privilegiar restaurantes com propostas de gastronomia tradicional,

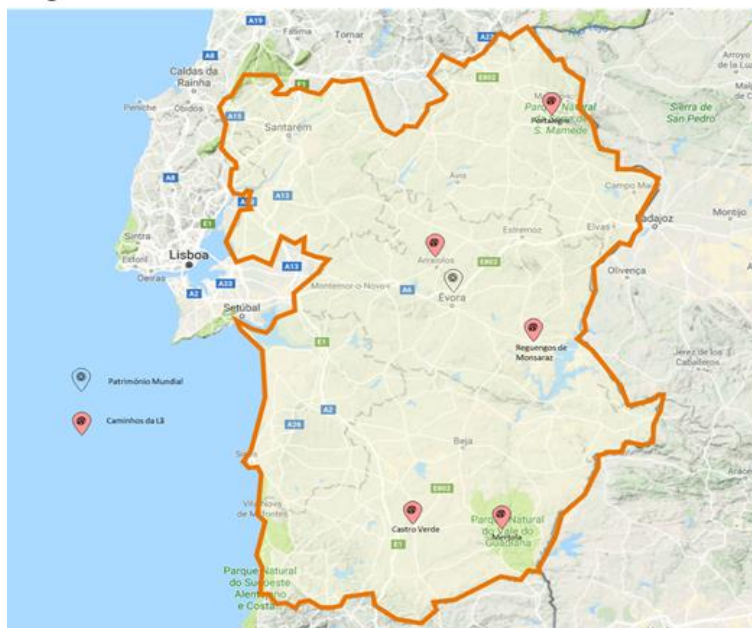
### 3.4. PROPOSTA DE PROTÓTIPO

Propomos-lhe a descoberta dos longos caminhos da lã, na sua expressão geográfica, evocando os tempos das grandes transumâncias que levavam os rebanhos num trânsito sazonal à procura de pastos, seja na sua expressão do longo percurso que a lã percorre desde que envolve e protege a ovelha do frio e das intempéries, até que é tosquiada, cardada, penteada, fiada no fuso e na roda, urdida e finalmente tecida; seja ainda na descoberta e fruição da imensidão cromática que pinta a terra alentejana e cujas cores se vão encontrar nos trabalhos de lã, tecidos e bordados com técnicas, formatos e padrões diversos.

A atividade da pastorícia e a transumância dos rebanhos que atravessavam o Alentejo caracterizam desde sempre este território. A utilização da lã das ovelhas depende de um ciclo longo de atividades de transformação e associadas a um conjunto de artes e ofícios de raiz mais popular da tecedeira das mantas de lã de Reguengos e de Mértola, até ao bordado de Arraiolos ou às tapeçarias de Portalegre. Estes caminhos levam o visitante a contactar e a experimentar as artes e as técnicas de transformação da lã começando por partilhar uma jornada de pastoreio a acompanhar o pastor do rebanho.

A proposta visa dentro de um circuito organizado com uma duração de 6 dias, dar a conhecer e facilitar o contacto com as manifestações que abarcam o ciclo cultural e produtivo da lã que tão bem expressam os percursos históricos e as formas de vida das comunidades presentes neste território.

Programa Temático - Caminhos da Lã



**Dia 1 – Viagem até ao ponto de início da experiência – Castro Verde**

**Dia 2 – Castro Verde e Mértola**





### **2.1. Levantar com o Pastor e visita ao Pólo do Lombador**

Há que levantar de manhã cedo que o pastor ou a pastora começa o seu trabalho pela alvorada com a recolha do rebanho do seu ovil e logo parte para o monte. O encontro está marcado junto à antiga Escola Primária do Lombador, onde atualmente funciona um dos três polos do Museu da Ruralidade de Castro Verde, dedicado à Tecelagem.

Caminhar com o pastor, identificar a paisagem sonora ouvindo o som dos chocalhos que os animais transportam ao pescoço, e de que reconhecem a tonalidade e afinação do rebanho; ouvir as histórias do pastor passadas com o rebanho, em tempos de calor inclemente ou de intempéries de susto, partilhar a sua refeição juntando à que leva no seu bornal, conhecer os trabalhos de escultor de varas que encontra no caminho com o seu canivete, a que chamamos arte pastoril. Partilhar a dureza e frugalidade do trabalho, mas também o privilégio da contemplação da paisagem e do que nela há.

No polo do museu da ruralidade do Lombador em época apropriada, aí por Abril ou Maio, consoante os anos, poderá ver e até experimentar a arte da tosquia e tratamento da lã

### **2.2. Visita ao Museu da Ruralidade (Entradas)**

O nome de Entradas refere-se ao local de chegada das rotas da transumância das ovelhas que vinham do Norte, e os Caminhos da Lã seguem essa inspiração e bússola.

A visita ao Museu fornece um quadro explicativo da evolução do mundo rural que aqui sofreu um processo de mecanização intensiva nas décadas de 1950/60

### **2.3. Visita à Cooperativa de Tecelagem de Mértola**

As várias operações de transformação da lã, da fiação à tecelagem, nos saberes e técnicas, nos motivos decorativos e nas formas refletem, de forma que o Viajante terá aqui oportunidade de observar e compreender, os saberes-fazer associados à tecelagem de lã em contexto de produção e constatar as suas raízes e influências islâmicas. Tudo isto poderá ver como ainda se faz com grande mestria na Cooperativa de Tecelagem.

Poderá ainda aceder a produtos artesanais ou a suportes de conteúdos sobre o saber fazer e outras manifestações culturais relacionadas

### **2.4. Visita ao centro histórico de Mértola**

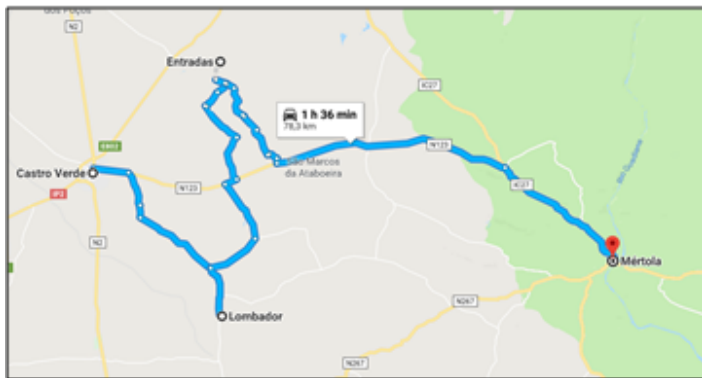
Mértola é eloquente no modo como transmite ao visitante a presença dos vários estratos que atestam a presença e o legado de vários povos aqui presentes em diferentes. Respira-se ainda a presença árabe que se destaca nas marcas deixadas nos espaços habitados e edifícios de raiz militar, religiosa e civil. Mas também a presença romana e medieval têm aqui evidências com significado.

### **2.5. Jantar em Mértola**



**Dia 2 – Castro Verde e Mértola**

	7.00 / 9.00	9.30	10.00	10.30	11.00	11.30	12.00	12.30	13.00	13.30	14.00	14.30	15.00	15.30	16.00	16.30	17.00	17.30	18.00	18.30	19.00	19.30	20.00	20.30	21.00	21.30	
"Levantar com o Pastor" e visita ao Polo do Lombador	🕒																										
Deslocação entre Lombador e Entradas																											
Visita ao Museu da Ruralidade (Entradas)					🕒																						
Viagem Entradas_Mértola																											
Almoço em Mértola																											
Visita à Cooperativa da Tecelagem - Mértola																											
Visita ao Centro Histórico de Mértola																											
Passagem pelo Hotel - Mértola																											
Jantar em Mértola																											



- ❖ Viagem Castro Verde\_Lombador – 17km (18min)
- ❖ Viagem Lombador\_Entradas – 24km (35min)
- ❖ Viagem Entradas\_Mértola – 38km (44min)

**Dia 3– Reguengos de Monsaraz**

Seguir viagem para Reguengos de Monsaraz para cumprir uma outra etapa dos caminhos da lã.

**3.1. Visita à Fábrica Alentejana de Lanifícios**

A visita a esta Fábrica permitirá ter ao Viajante ter a perceção de que a tecelagem manual em moldes tradicionais poderá conjugar os valores da tradição e do design, com base nas tradicionais mantas e tapetes/passadeiras alentejanas. Esta empresa, que há muito se internacionalizou, foi criada nos anos 30 e em 1958 foi-lhe atribuída, em Bruxelas, a medalha de ouro para o melhor design e qualidade. Os padrões e cores utilizados estão intimamente relacionados com a paisagem do Alentejo e com a sua paleta de cores que a dinâmica cromática anual vai enriquecendo.

A visita à fábrica deverá ajustar-se aos condicionalismos do processo produtivo, que é também um dos pressupostos dos produtos turísticos que integram este Catálogo. No final da visita poderá visitar a exposição e a loja de venda de produtos elaborados na fábrica.

**3.2. No final da visita é tempo de almoçar num dos restaurantes de Reguengos de Monsaraz**

**3.3. Tempo de descanso no hotel**

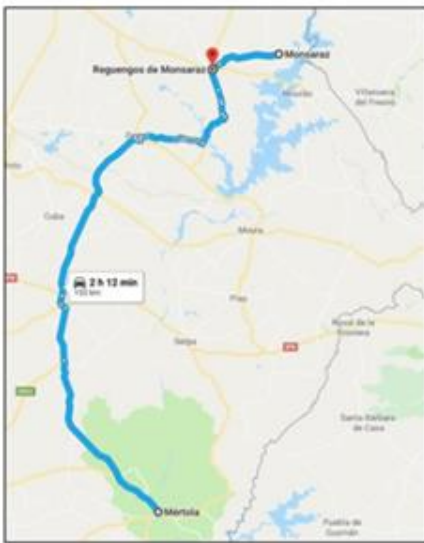
**3.4. Jantar num restaurante em Monsaraz**





**Dia 3 – Reguengos de Monsaraz**

	9.00	9.30	10.00	10.30	11.00	11.30	12.00	12.30	13.00	13.30	14.00	14.30	15.00	15.30	16.00	16.30	17.00	17.30	18.00	18.30	19.00	19.30	20.00	20.30	21.00	21.30	
Mértola (ponto de encontro - Hotel)	█																										
Viagem Mértola_Reguengos de Monsaraz		█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█
Visita à Fábrica Alentejana de Lanifícios - Reguengos de Mons.							█																				
Almoço em Reguengos de Monsaraz								█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█
Passeio até Monsaraz - com visita a exposição/loja da F. A. de Lanifícios																											
Descanso Hotel em Reguengos Monsaraz Tempo livre																											
Jantar em Reguengos de Monsaraz ou zona próxima																											



- ❖ Viagem Mértola\_Reguengos Monsaraz – 124km (1h 42min)
- ❖ Viagem Reguengos Monsaraz\_Monsaraz – 15km (16min)

**Dia 4 – Visita ao Centro Histórico de Évora – Património Mundial**

Este dia será dedicado a visitar uma cidade que já conta três décadas desde que viu classificado o seu centro histórico com Património Mundial da UNESCO. Aproveite-o bem.

Constituído por ruas estreitas e travessas, pátios e largos, onde pontua o casario branco ou decorado com azulejos e varandas de ferro forjado, datado sobretudo dos séculos XVI a XVIII, o centro histórico é claramente demarcado pelas muralhas medievais. Contudo, quando percorremos este núcleo central muito facilmente encontramos vestígios notáveis da passagem de diversas civilizações e culturas: Celtas, Romanos, Árabes, Judeus e Cristãos. Ao final da tarde, e antes de jantar, aproveite para descansar e tomar um aperitivo numa das esplanadas da Praça do Giraldo

Dia 4 – Évora																											
	9.00	9.30	10.00	10.30	11.00	11.30	12.00	12.30	13.00	13.30	14.00	14.30	15.00	15.30	16.00	16.30	17.00	17.30	18.00	18.30	19.00	19.30	20.00	20.30	21.00	21.30	
Reguengos (ponto encontro - Hotel)	■																										
Viagem até Évora		■																									
Visita ao centro Histórico de Évora – Património Mundial					■																						
Tempo livre (sem programa)								■																			
Almoço em Évora									■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Visita ao Centro Histórico de Évora – Património Mundial																											
Descanso Hotel em Évora tempo livre (sem programa)																						■					
Jantar em Évora																											



❖ Viagem Reguengos de Monsaraz\_Évora – 39km (36min)

## Dia 5 – Visita a Arraiolos e aos seus tapetes

Cedo, na manhã, se inicia este dia dos caminhos da lã em direção a Arraiolos para ver e conhecer o fabrico dos tapetes que levam o seu nome.

Este ponto do percurso é de enorme importância e significado para iluminar o longo caminho da lã. Nesta estação ficamos a saber da densidade histórica verificada no trabalho do bordado da lã, que aqui é documentado desde o séc. XVI, sendo reconhecida uma nítida influência dos processos de manufatura dos tapetes clássicos da Pérsia e Turquia. Parecem ter sido tapeteiros mouros convertidos a iniciar a produção dos tapetes de Arraiolos.

Descubra aqui ainda outra preciosidade que é o processo do tingimento da lã com corantes naturais e cujo conhecimento aqui é igualmente antigo. Os rapazes percorriam os campos em busca do lírio e do trovisco, vegetais necessários para a confeção dos amarelos e dos verdes. Outro património notável e raro, é o complexo de fossas, descobertas em escavações arqueológicas realizadas na praça do município, que pela sua dimensão e característica se assemelham a tinturarias existentes no norte de África, revela a existência de uma grande tinturaria nos sécs. XIV e XV, ligada à presença da comunidade muçulmana em Portugal.

### 5.1. Visita ao Centro Interpretativo do Tapete de Arraiolos

Propõe-se a visita ao Centro Interpretativo do Tapete de Arraiolos que permite um contacto muito próximo com este bem patrimonial de Arraiolos e tem sempre em funcionamento exposições permanentes e temporárias relacionadas com o Tapete de Arraiolos e organiza visitas guiadas globais e temáticas para todos os públicos. O visitante poderá frequentar um workshop vocacionado para ensinar a execução de tapetes de Arraiolos e designadamente os contornos em “ponto pé-de-flor”.

### 5.2. Visita às lojas de tapetes de Arraiolos

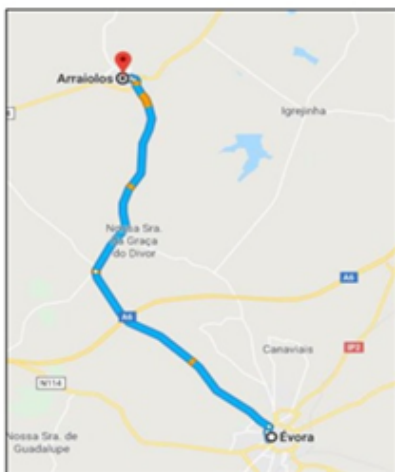
É tempo de deambular pela vila de Arraiolos e contactar com as artesãs e os seus produtos à venda nas lojas que povoam o centro histórico. Os espaços referenciados como oficinas de manufatura e comércio de tapetes de Arraiolos são abertos ao público e podem ser visitados e é possível tomar contacto com a execução das várias fases dos tapetes.



### 5.3. Dormida na Pousada Convento de Arraiolos

Retemperar as forças e dormir o sono dos justos é mesmo na Pousada Convento de Arraiolos. A recuperação do antigo convento dos Lóios que o ocuparam no séc. XVI, e a sua transformação em pousada, obra dirigida pelo arq. João Paulo Santos, é considerada uma das recuperações de referência de edifícios históricos, de conjugação harmoniosa da sobriedade da função original com o conforto de uma estadia que se revela um ótimo pretexto para melhor conhecer a tradicional arte da tapeçaria.

Dia 5 – Arraiolos		9.00	9.30	10.00	10.30	11.00	11.30	12.00	12.30	13.00	13.30	14.00	14.30	15.00	15.30	16.00	16.30	17.00	17.30	18.00	18.30	19.00	19.30	20.00	20.30	21.00	21.30
Évora (ponto encontro - Hotel)		█																									
Viagem até Arraiolos			█																								
Visita ao Centro Interpretativo do Tapete de Arraiolos				█	█	█	█	█	█																		
Tempo livre (sem programa)									█	█																	
Almoço em Arraiolos										█	█	█	█	█													
Visita às Lojas de Tapetes de Arraiolos no Centro Histórico															█	█	█	█	█								
Descanso - Hotel em Arraiolos tempo livre (sem programa)																											
Jantar em Arraiolos																											



❖ Viagem até Arraiolos – 23km (26min)

### Dia 6 – Visita a Portalegre e à sua Tapeçaria

A visita à Manufatura das Tapeçaria e ao Museu Guy Fino é o culminar deste périplo pelos caminhos da lã, que deu a conhecer ao Viajante que atravessou o Alentejo ao encontro de múltiplas artes da transformação da lã, desde a extração da matéria prima no sul do Alentejo até ao trabalho sofisticado da reprodução fiel (a partir de uma paleta de 7000 cores da Manufatura) de obras de arte contemporânea, já no Alto Alentejo. É de destacar a importância do “ponto de nó de Portalegre”, que é um elemento de originalidade e de reconhecimento internacional.

A tapeçaria de Portalegre é seguramente um dos mais ilustres e valorizados testemunhos do património cultural imaterial, do Alentejo e do país, pela incorporação de elementos de diferenciação numa produção de raiz industrial, mas que assenta na redescoberta e revalorização da peça única, feita de forma manual, e pelo reconhecimento, nacional e internacional de artistas e clientes privados e públicos, da excelência de execução e da fidelidade à obra de arte original. Utilizando uma técnica totalmente manual, tem como ponto de partida um original de pintores reconhecidos, portugueses ou estrangeiros, desde o início da sua produção.

Jean Lurçat, famoso pintor francês nascido no dobrar do séc. XIX para o XX, e justamente considerado o renovador da tapeçaria francesa, reconhecia as tecedeiras de Portalegre como as melhores tecedeiras do mundo.

### 6.1. Visita à Manufatura de Tapeçaria de Portalegre

A Manufatura de Tapeçaria de Portalegre mantém as suas portas abertas, através das encomendas e das visitas ao espaço, onde pode ser observadas todas as fases de produção das suas famosas tapeçarias, desde o momento de escolha de cores, com um espetro de cores (infinito), à produção de uma tapeçaria, no espaço oficial original. A Manufatura permite um acompanhamento nas visitas, assim como um contacto direto com as lãs, os processos de tingimento, e permite um exercício de experimentação do “ponto de Portalegre” num tear em funcionamento.

### 6.2. Museu de Tapeçaria de Portalegre – Guy Fino

O Museu Municipal, em homenagem ao empresário e fundador da Manufatura de Tapeçaria de Portalegre, é um espaço expositivo de várias obras de tapeçaria, cedidas e de autoria da Manufatura.

Na área de exposições temporárias procura-se mostrar influências e testemunhos dos vários artistas nacionais e estrangeiros que utilizaram as tapeçarias de Portalegre como um suporte particular da sua expressão artística, ilustrando desta forma o percurso produtivo da Manufatura de Tapeçaria de Portalegre desde o seu início (nos anos 40 do séc. XX até ao presente). A visita ao Museu da Tapeçaria de Portalegre permitirá ao visitante observar, entre muitas outras, reproduções das obras de Júlio Pomar, Lima de Freitas, Maria Keil, Vieira da Silva, Almada Negreiros, Fred Kradolfer, Costa Pinheiro, Eduardo Nery, Arpad Szenes e José de Guimarães.

### 6.3. Visita ao Centro Histórico de Portalegre

Dia 6 – Portalegre																											
	9:00	9:30	10:00	10:30	11:00	11:30	12:00	12:30	13:00	13:30	14:00	14:30	15:00	15:30	16:00	16:30	17:00	17:30	18:00	18:30	19:00	19:30	20:00	20:30	21:00	21:30	
Arraialos (ponto encontro - Hotel)	█																										
Viagem até Portalegre		█																									
Visita à Manufatura de Tapeçaria de Portalegre																											
Tempo livre (sem programa)																											
Almoço em Portalegre																											
Museu da Tapeçaria de Portalegre - Guy Fino																											
Visita ao Centro Histórico de Portalegre																											
Descanso Hotel em Portalegre tempo livre (sem programa)																											
Jantar em Portalegre																											



❖ Viagem até Portalegre – 98km (1h 14min)



### **Dia 7 – Viagem de Regresso**

- ❖ Viagem até Lisboa – 229km (2h 38min)
- ❖ Viagem até Faro – 382km (3h 34min)
- ❖ Viagem até Sevilha – 290km (3h 17min)
- ❖ Viagem até ao Porto – 294km (3h 15min)
- ❖ Viagem até Badajoz – 69km (1h 4min)



**PATRIMÔNIO**  
CULTURAL IMATERIAL  
EXPERIÊNCIAS TURÍSTICAS

Tipologia II – Programa Turístico Temático – “Caminhos da Iã”